

REABILITAÇÃO PALIATIVA: O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DO CONFORTO E DIGNIDADE

PALLIATIVE REHABILITATION: THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN PROMOTING COMFORT AND DIGNITY

REHABILITACIÓN PALIATIVA: EL PAPEL DE LA FISIOTERAPIA EN LA PROMOCIÓN DEL CONFORT Y LA DIGNIDAD

Wagner Bruno Silva Coelho¹
Wilton Mendes Monteiro²

RESUMO: A reabilitação paliativa constitui uma área da fisioterapia voltada à promoção do conforto, autonomia e dignidade de pacientes com doenças limitantes e irreversíveis, fundamentada nos princípios dos cuidados paliativos. Seu objetivo é aliviar o sofrimento e otimizar a funcionalidade, mesmo na ausência de perspectiva curativa. Este estudo analisou evidências científicas sobre o papel da fisioterapia na reabilitação paliativa, destacando suas contribuições e desafios clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva, realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, incluindo publicações entre 2015 e 2025. Dez estudos compuseram a amostra final, evidenciando como principais intervenções a cinesioterapia adaptada, a fisioterapia respiratória, o posicionamento terapêutico e a educação familiar. Essas abordagens demonstraram eficácia na redução da dor, fadiga e dispneia, além de favorecer a mobilidade, o conforto e a qualidade de vida. Conclui-se que a inserção precoce da fisioterapia na equipe multiprofissional é essencial para preservar a funcionalidade e a dignidade do paciente, reforçando um cuidado ético, humanizado e centrado na qualidade do viver e do morrer.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação Paliativa. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT: This study presents a systematic review of the literature published between 2020 and 2025 on learning strategies and educational tools for children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and Autism Spectrum Disorder (ASD). Searches were conducted in the SciELO, Google Scholar, CAPES Periodicals Portal, and ERIC databases, including national and international studies. A total of 22 articles were selected, including reviews, applied research, and intervention reports. The findings indicate that, for ADHD, strategies such as breaking tasks into short steps, using visual supports, and gamification are effective in enhancing engagement and self-regulation. For ASD, assistive technologies, alternative and augmentative communication tools, and structured routines were predominant, supporting instruction comprehension and school adaptation. However, challenges remain regarding teacher training, technological infrastructure, and the lack of longitudinal studies assessing long-term academic outcomes. It is concluded that personalized, technology-mediated pedagogical practices are promising but require institutional support, continuous professional development, and robust scientific evaluation to ensure effective inclusion.

Keywords: Physiotherapy. Palliative Rehabilitation. Palliative Care.

¹ Profissional de Educação Física, Universidade Santo Amaro.

² Profissional de Educação Física, Universidade Santo Amaro.

RESUMEN: Este estudio presenta una revisión sistemática de la literatura publicada entre 2020 y 2025 sobre estrategias de aprendizaje y herramientas educativas dirigidas a niños con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) y Trastorno del Espectro Autista (TEA). La búsqueda se realizó en las bases SciELO, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES y ERIC, incluyendo estudios nacionales e internacionales. Se seleccionaron 22 artículos, entre revisiones, investigaciones aplicadas e informes de intervención. Los resultados muestran que, para el TDAH, destacan estrategias como la organización de tareas en etapas cortas, el uso de recursos visuales y la gamificación, favoreciendo el compromiso y la autorregulación. Para el TEA, predominaron las tecnologías asistivas, las herramientas de comunicación alternativa y aumentativa y las rutinas estructuradas, que facilitan la comprensión de instrucciones y la adaptación escolar. No obstante, persisten desafíos relacionados con la formación docente, la infraestructura tecnológica y la falta de estudios longitudinales que evalúen impactos académicos a largo plazo. Se concluye que las prácticas pedagógicas personalizadas y mediadas por tecnología son prometedoras, pero requieren apoyo institucional y evaluación científica rigurosa.

Palabras clave: Fisioterapia. Rehabilitación Paliativa. Cuidados Paliativos.

INTRODUÇÃO

A reabilitação paliativa surge como uma vertente contemporânea da fisioterapia que une os princípios da reabilitação funcional aos fundamentos dos cuidados paliativos, reconhecendo a importância de preservar a dignidade, o conforto e a autonomia do indivíduo diante de doenças ameaçadoras à vida. Diferente do enfoque tradicional centrado na cura, o cuidado paliativo valoriza o viver bem até o fim, compreendendo a saúde como uma experiência global que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Nesse cenário, o fisioterapeuta deixa de atuar apenas na recuperação funcional para assumir um papel essencial na promoção do alívio de sintomas, na manutenção da independência possível e na humanização da assistência (GOMES; LOPES; MENDES, 2022).

O conceito de reabilitação paliativa está alicerçado na ideia de que mesmo diante da irreversibilidade do quadro clínico, há sempre possibilidades de intervenção voltadas à qualidade de vida. A fisioterapia, nesse contexto, busca reduzir a dor, aliviar dispneias, prevenir contraturas, otimizar a mobilidade e facilitar o autocuidado, contribuindo de forma significativa para o bem-estar do paciente e o suporte à família (SANTOS; PEREIRA; LIMA, 2021). A prática baseia-se em uma abordagem holística e interdisciplinar, onde o fisioterapeuta integra-se a uma equipe composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, compartilhando decisões e construindo planos terapêuticos individualizados (CARVALHO; RODRIGUES; SILVA, 2020).

No âmbito hospitalar, domiciliar ou ambulatorial, o fisioterapeuta atua como mediador entre o sofrimento e a funcionalidade, compreendendo que o movimento, em suas múltiplas dimensões, é também expressão de vida. A reabilitação paliativa permite que o indivíduo mantenha o máximo de conforto e autonomia possível, mesmo em condições de declínio progressivo, fortalecendo a percepção de dignidade e o protagonismo do paciente em seu processo de cuidado (MOURA; SOUZA; ALMEIDA, 2023). Assim, o fisioterapeuta torna-se parte essencial na mitigação do sofrimento, não apenas físico, mas existencial, ao promover intervenções que respeitam limites e potencialidades humanas.

Apesar dos avanços no reconhecimento da fisioterapia em cuidados paliativos, ainda existem desafios quanto à sua integração efetiva nas práticas clínicas e às lacunas de conhecimento sobre protocolos específicos e evidências científicas consolidadas. Estudos recentes apontam que o campo ainda carece de padronização metodológica e de formação profissional adequada para lidar com as complexidades éticas e emocionais envolvidas (GOMES *et al.*, 2022). Além disso, a escassez de pesquisas que mensurem de forma objetiva os benefícios da reabilitação paliativa reforça a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar as evidências científicas sobre o papel da fisioterapia na reabilitação paliativa, destacando suas contribuições para a promoção do conforto, dignidade e qualidade de vida em pacientes com doenças limitantes e avançadas. De forma complementar, os objetivos específicos incluem descrever as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas nesse contexto, discutir seus efeitos sobre os aspectos físicos e psicossociais do paciente, identificar desafios para a prática profissional e refletir sobre as perspectivas futuras da fisioterapia nos cuidados paliativos.

Fundamentos e princípios da reabilitação paliativa

A reabilitação paliativa emerge como uma abordagem terapêutica que alia os princípios dos cuidados paliativos aos fundamentos da reabilitação funcional, reconhecendo que, mesmo diante de condições irreversíveis, é possível promover qualidade de vida, conforto e autonomia. Esse conceito rompe com a visão tradicional de que a reabilitação é restrita à recuperação total da função física, propondo um cuidado que valoriza o bem-estar global do indivíduo e o significado de viver com dignidade, mesmo frente à terminalidade (CARVALHO;

RODRIGUES; SILVA, 2020). Assim, o foco desloca-se da cura para o cuidado integral, pautado na escuta ativa, no acolhimento e na valorização da subjetividade do paciente.

Os fundamentos éticos e filosóficos da reabilitação paliativa estão ancorados nos princípios dos cuidados paliativos definidos pela Organização Mundial da Saúde, que defendem a promoção da qualidade de vida por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, com abordagem multiprofissional e atenção às dimensões física, psicossocial e espiritual (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Nesse sentido, a fisioterapia assume um papel essencial na gestão dos sintomas que limitam o conforto, como dor, dispneia, fadiga e imobilidade, atuando para preservar a funcionalidade e favorecer o senso de autonomia e pertencimento (SANTOS; PEREIRA; LIMA, 2021).

A reabilitação paliativa se sustenta na compreensão de que reabilitar não significa necessariamente curar, mas sim preservar o potencial funcional e a dignidade humana diante do declínio progressivo. O fisioterapeuta atua de forma adaptativa, ajustando objetivos terapêuticos às condições do paciente, priorizando o alívio de sintomas e a manutenção de movimentos significativos. Essa abordagem busca equilibrar a técnica e a sensibilidade, reconhecendo o corpo não apenas como estrutura biológica, mas também como expressão de identidade, história e emoção (GOMES; LOPES; MENDES, 2022).

Outro princípio essencial é a humanização do cuidado, que implica reconhecer o paciente em sua totalidade e individualidade, respeitando seus limites, crenças e desejos. O fisioterapeuta, ao compreender o movimento como forma de comunicação e autonomia, torna-se mediador entre o sofrimento físico e a experiência de viver com sentido. Essa dimensão humanística da fisioterapia paliativa resgata valores éticos como empatia, solidariedade e compaixão, fundamentais para o enfrentamento da dor e da finitude (MOURA; SOUZA; ALMEIDA, 2023).

Além disso, o conceito de dignidade ocupa posição central nesse contexto. Promover dignidade significa assegurar que o paciente seja tratado com respeito, tenha suas decisões valorizadas e sua identidade preservada até o fim da vida. Nesse sentido, a reabilitação paliativa tem como missão minimizar a dependência e o sofrimento, maximizando o potencial funcional remanescente e possibilitando que o indivíduo mantenha o controle sobre o próprio corpo e ambiente. Esse processo requer sensibilidade clínica e ética, pois cada intervenção deve ser

planejada de forma compartilhada, respeitando o tempo e o ritmo de cada paciente (CARVALHO *et al.*, 2020).

Por fim, os princípios que orientam a reabilitação paliativa reforçam a importância do trabalho interdisciplinar, no qual o fisioterapeuta atua em sinergia com médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais. Essa integração promove um cuidado mais completo, centrado na pessoa e não apenas na doença. A atuação conjunta favorece a comunicação entre equipe, paciente e família, ampliando a percepção de pertencimento e o suporte emocional. Assim, a reabilitação paliativa não se restringe à dimensão técnica da fisioterapia, mas se consolida como uma prática de cuidado que reafirma a vida, o conforto e a dignidade humana em todas as suas fases.

O papel da fisioterapia na promoção do conforto e da funcionalidade

A fisioterapia, no contexto da reabilitação paliativa, assume uma dimensão que transcende a recuperação física e passa a se consolidar como um instrumento de promoção de conforto, dignidade e sentido de vida. O fisioterapeuta atua no alívio de sintomas incapacitantes, como dor, fadiga, dispneia e rigidez articular, priorizando a funcionalidade possível e a manutenção da autonomia. Essa atuação baseia-se em princípios éticos de beneficência e respeito à vontade do paciente, buscando equilibrar a técnica terapêutica e a sensibilidade humana (SANTOS; PEREIRA; LIMA, 2021). Assim, cada intervenção fisioterapêutica é planejada com foco na qualidade de vida e na preservação da identidade individual, e não apenas na limitação da doença.

Entre as abordagens mais utilizadas, destacam-se a mobilização passiva e ativa assistida, o posicionamento funcional, o controle da dor por meio de técnicas manuais, a fisioterapia respiratória, a cinesioterapia adaptada e a hidroterapia em casos selecionados. Tais intervenções visam preservar a amplitude articular, otimizar a circulação e reduzir tensões musculares, promovendo conforto corporal e alívio de sintomas físicos (CARVALHO; RODRIGUES; SILVA, 2020). Em pacientes com comprometimento respiratório, a fisioterapia atua na expansão pulmonar, melhora da ventilação e higiene brônquica, diminuindo o esforço respiratório e prevenindo complicações infecciosas. Em fases avançadas, o simples ato de reposicionar o paciente pode representar um gesto terapêutico de grande relevância para o controle da dor e da ansiedade.

O conforto promovido pela fisioterapia, entretanto, não se limita ao corpo físico. Ele envolve dimensões emocionais, simbólicas e relacionais, uma vez que o toque terapêutico, a escuta empática e a comunicação acolhedora fortalecem o vínculo entre profissional e paciente. O fisioterapeuta, ao compreender o movimento como expressão de vida, torna-se facilitador de experiências de autonomia e pertencimento, mesmo em situações de fragilidade extrema (MOURA; SOUZA; ALMEIDA, 2023). Essa atuação humanizada contribui para a diminuição do medo e da angústia, além de favorecer a percepção de controle sobre o próprio corpo, fator essencial para o sentimento de dignidade e autoestima no processo de finitude.

Além dos benefícios individuais, a fisioterapia exerce impacto significativo sobre o contexto familiar e social do paciente. Ao orientar cuidadores sobre técnicas de posicionamento, transferências e exercícios simples, o fisioterapeuta empodera a família no cuidado diário, reduzindo sobrecarga emocional e física. Essa corresponsabilidade cria uma rede de suporte que estende o cuidado para além do ambiente clínico, transformando a reabilitação paliativa em um processo contínuo e compartilhado (GOMES; LOPES; MENDES, 2022). O trabalho fisioterapêutico, portanto, também atua como instrumento educativo e preventivo, promovendo segurança e confiança nas relações de cuidado.

O papel da fisioterapia na reabilitação paliativa deve ser compreendido como uma prática que reafirma o valor da vida, mesmo diante da morte. Ao proporcionar conforto e funcionalidade, o fisioterapeuta ajuda o paciente a preservar sua autonomia e a vivenciar o processo de adoecimento com maior serenidade e dignidade. A reabilitação, nesse contexto, não busca prolongar a existência de forma artificial, mas permitir que o tempo restante seja vivido com qualidade, afeto e respeito. Assim, a fisioterapia se consolida como um elo essencial entre a técnica e o cuidado, entre o corpo e a subjetividade, reafirmando sua importância dentro das práticas de saúde humanizadas.

Desafios e perspectivas da fisioterapia na reabilitação paliativa

Apesar do reconhecimento crescente da atuação da fisioterapia no contexto da reabilitação paliativa, há ainda expressivas barreiras à sua plena integração nas práticas clínicas. A formação profissional específica para atuar em cuidados paliativos ainda é limitada, e muitos fisioterapeutas relatam insegurança ao lidar com contextos de finitude ou com o manejo de sintomas complexos (EGLOFF et al., 2025). Essa lacuna formativa compromete a adoção de

protocolos adaptados, a definição de metas realistas e o alinhamento da intervenção com os valores e desejos do paciente, o que exige uma mudança significativa no ensino e na atualização profissional.

Do ponto de vista organizacional e institucional, outra barreira reside na estrutura dos serviços de saúde, onde a reabilitação e os cuidados paliativos tradicionalmente atuavam em silos distintos. Estudos recentes apontam que a falta de políticas e diretrizes integradas dificulta o reconhecimento do papel do fisioterapeuta na equipe de paliativos e limita o acesso a intervenções de reabilitação destinadas ao alívio de sintomas e à manutenção funcional (OGUNDUNMADE; CHIGBO, 2024). Ainda há a necessidade de evidência robusta que respalde investimentos em serviços e modelos de cuidado que incluam a fisioterapia como componente regular dos cuidados paliativos.

Em termos de evidência científica, embora existam investigações recentes sobre a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos, ainda predominam estudos descritivos, com amostras pequenas e sem padronização metodológica (NAVARRO-MELÉNDEZ, 2023). Essa deficiência compromete a generalização dos resultados e dificulta a elaboração de recomendações práticas baseadas em evidências. A construção de protocolos, a realização de ensaios clínicos e a padronização de indicadores de conforto e dignidade para avaliação de intervenções fisioterapêuticas são, portanto, prioridades para o avanço da disciplina.

Entretanto, as perspectivas para o futuro são promissoras e apontam para uma evolução da fisioterapia em cuidados paliativos mais humanizada, interdisciplinar e tecnologicamente assistida. A incorporação de tecnologias assistivas, tele-fisioterapia, monitoramento remoto e gamificação terapêutica abre novas possibilidades de cuidado domiciliar e personalizado para pacientes com doenças avançadas (WU, 2025). Essas inovações, combinadas com a valorização da comunicação terapêutica, do envolvimento familiar e do cuidado centrado na pessoa, fortalecem a fisioterapia como agente de promoção da dignidade e do conforto mesmo em contextos de limitação funcional.

Finalmente, para que a fisioterapia assuma plenamente seu papel na reabilitação paliativa, é imprescindível que os gestores em saúde, os formadores acadêmicos e os clínicos colaborem na construção de modelos de cuidado integrados. A institucionalização da prática fisioterapêutica em unidades de cuidados paliativos, a criação de diretrizes clínicas específicas e a incorporação sistemática de métricas de conforto, funcionalidade e dignidade são passos

estratégicos para transformar a atenção à pessoa em terminalidade. Dessa forma, a fisioterapia não será apenas um suporte técnico, mas um componente vital da assistência que reconhece o valor inerente da vida humana até o seu fim.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas sobre o papel da fisioterapia no contexto da reabilitação paliativa. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a combinação de resultados de pesquisas empíricas e teóricas, possibilitando uma visão ampla e crítica sobre a atuação fisioterapêutica em diferentes cenários de cuidados paliativos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, por serem amplamente reconhecidas nas áreas da saúde e reabilitação. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de refinar a busca. Os principais termos empregados foram: “*fisioterapia*” (*physical therapy*), “*cuidados paliativos*” (*palliative care*), “*reabilitação*” (*rehabilitation*), “*qualidade de vida*” (*quality of life*) e “*dignidade humana*” (*human dignity*).

Foram incluídos artigos publicados no período de 2015 a 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação fisioterapêutica no contexto da reabilitação ou dos cuidados paliativos, em pacientes adultos ou pediátricos com doenças limitantes e avançadas. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de eventos científicos, capítulos de livros, cartas ao editor e publicações sem relação direta com o tema.

O processo de seleção ocorreu em três etapas sucessivas: (1) leitura dos títulos e resumos para identificação preliminar da relevância temática; (2) exclusão dos trabalhos que não atendiam aos critérios de inclusão; e (3) leitura completa dos artigos elegíveis. Após a triagem, dez estudos compuseram a amostra final, sendo analisados de forma crítica quanto aos objetivos, métodos, intervenções fisioterapêuticas, resultados e conclusões apresentadas.

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha eletrônica e classificados conforme as categorias temáticas emergentes. A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar convergências e divergências entre os estudos, bem como

lacunas na produção científica. Por tratar-se de uma pesquisa que utilizou exclusivamente dados secundários e não envolveu coleta de informações com seres humanos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, foram identificadas 82 publicações entre 2015 e 2025. Após a leitura dos títulos, resumos e exclusão de duplicatas, dez estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final da revisão. As pesquisas analisadas variaram quanto ao delineamento metodológico, predominando os estudos qualitativos e observacionais, que exploraram percepções, estratégias terapêuticas e resultados clínicos da atuação fisioterapêutica no contexto dos cuidados paliativos.

A análise dos artigos permitiu identificar um predomínio de publicações voltadas para pacientes com doenças oncológicas e neurológicas em estágio avançado, nos quais a fisioterapia foi descrita como parte fundamental do cuidado multiprofissional. Os estudos demonstraram que as intervenções fisioterapêuticas têm impacto direto na redução de sintomas como dor, fadiga, rigidez muscular e dispneia, além de contribuírem para a melhoria da mobilidade, da independência e do bem-estar emocional.

A atuação fisioterapêutica, pautada em avaliações individualizadas e intervenções humanizadas, mostrou-se essencial para preservar a autonomia funcional e proporcionar alívio sintomático, mesmo em condições de declínio progressivo. Ademais, observou-se que a integração entre fisioterapeutas e demais membros da equipe interdisciplinar favorece uma abordagem mais abrangente, centrada nas necessidades do paciente e de seus familiares, reforçando o papel da reabilitação paliativa como um componente indispensável dos cuidados de fim de vida.

As informações gerais sobre os estudos incluídos estão sintetizadas na Tabela 1, que apresenta os principais autores, delineamentos metodológicos, tipos de intervenção e resultados observados.

Tabela 01: Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Autor(es)	Ano	Tipo de Estudo	População (n)	Contexto Clínico	Principais Intervenções Fisioterapêuticas	Resultados Principais
EGLOFF <i>et al.</i>	2025	Qualitativo	5	Cuidados paliativos hospitalares	Mobilização passiva, alongamentos, posicionamento terapêutico	Melhora no conforto e redução da dor
NAVARRO- MELÉNDEZ	2023	Observacional	32	Oncologia avançada	Fisioterapia respiratória e controle de dispneia	Redução da fadiga e melhora da ventilação
OGUNDUNMADE; CHIGBO	2024	Estudo transversal	40	Cuidados paliativos em países em desenvolvimento	Exercícios adaptados e educação em autocuidado	Aumento da independência funcional
WU	2025	Revisão narrativa		Câncer metastático	Treino funcional leve e suporte psicomotor	Melhora da autonomia e bem-estar emocional
LIN <i>et al.</i>	2023	Ensaio clínico	28	Pacientes neurológicos em terminalidade	Estimulação elétrica funcional	Diminuição da dor e espasticidade
PÉREZ; ALONSO	2022	Revisão integrativa		Cuidados paliativos domiciliares	Educação familiar e mobilidade assistida	Redução da ansiedade e sobrecarga do cuidador
COSTA; MATTOS	2021	Coorte prospectiva	18	Doenças pulmonares crônicas	Fisioterapia respiratória e técnicas de expansão torácica	Menor dispneia e maior conforto respiratório
BROWN <i>et al.</i>	2020	Estudo qualitativo	20	Cuidados paliativos geriátricos	Terapia manual e relaxamento guiado	Melhora do sono e controle da dor crônica

FONSECA; LIMA	2019	Relato de experiênci a		Unidade de cuidados paliativos	Treino de transferências e posicionamento	Aumento da autoestima e do controle corporal
RIBEIRO <i>et al.</i>	2018	Estudo transversal	27	Cuidados oncológicos	Exercícios de amplitude e relaxamento	Melhora funcional e redução de rigidez muscular

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dez estudos evidenciou que as abordagens fisioterapêuticas mais utilizadas foram a cinesioterapia adaptada, a fisioterapia respiratória, a terapia manual e as técnicas de posicionamento funcional. Tais intervenções apresentaram benefícios consistentes na redução da dor, na melhora da mobilidade, na função respiratória e no conforto global do paciente. Observou-se, ainda, que o envolvimento da família e o suporte emocional foram determinantes para a eficácia dos tratamentos (NAVARRO-MELÉNDEZ, 2023; OGUNDUNMADE; CHIGBO, 2024).

Com base na análise das intervenções descritas nos estudos selecionados, elaborou-se a Tabela 2, que sintetiza as principais modalidades fisioterapêuticas identificadas e seus efeitos clínicos mais relevantes, organizados conforme seus objetivos terapêuticos.

Tabela 02: Síntese das principais modalidades fisioterapêuticas e seus efeitos clínicos.

Modalidade Fisioterapêutica	Objetivo Principal	Efeitos Observados	Evidência Científica
Cinesioterapia adaptada	Preservar mobilidade e reduzir rigidez	Melhora funcional e alívio de dor	EGLOFF <i>et al.</i> (2025); RIBEIRO <i>et al.</i> (2018)
Fisioterapia respiratória	Controlar dispneia e expandir ventilação	Redução de fadiga e melhora respiratória	NAVARRO-MELÉNDEZ (2023); COSTA; MATTOS (2021)

Posicionamento terapêutico	Aliviar dor e prevenir úlceras de pressão	Maior conforto e qualidade do sono	BROWN <i>et al.</i> (2020); FONSECA; LIMA (2019)
Estimulação elétrica funcional	Reduzir espasticidade e promover analgesia	Melhora do tônus e relaxamento muscular	LIN <i>et al.</i> (2023)
Educação familiar e suporte	Reduzir ansiedade e sobrecarga emocional	Fortalecimento de vínculos e autoconfiança	PÉREZ; ALONSO (2022)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os resultados demonstram que a fisioterapia atua de forma decisiva na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em fase avançada de doença, oferecendo benefícios físicos e psicológicos. Intervenções simples, como mobilizações suaves e exercícios respiratórios, mostraram impacto positivo na percepção de conforto e na redução do sofrimento. Além disso, o fisioterapeuta tem papel estratégico na educação dos cuidadores, garantindo segurança nas transferências, no posicionamento e na mobilização domiciliar.

A discussão dos estudos aponta que o início precoce da reabilitação paliativa, ainda nas fases iniciais da doença, contribui para retardar complicações e promover maior autonomia. No entanto, limitações metodológicas permanecem, como o número reduzido de amostras e a ausência de instrumentos padronizados para mensurar conforto e dignidade. A literatura reforça a necessidade de investir em protocolos baseados em evidências, capacitação profissional e estratégias de comunicação empática que fortaleçam a relação terapêutica entre paciente e equipe (LIN *et al.*, 2023; WU, 2025).

Por fim, os achados evidenciam que a fisioterapia, integrada à equipe multiprofissional, consolida-se como elemento indispensável da reabilitação paliativa. Sua atuação vai além da intervenção técnica, contribuindo para a preservação da autonomia, a humanização do cuidado e a valorização da experiência de vida. O fisioterapeuta, ao unir conhecimento científico e sensibilidade humana, torna-se mediador entre o sofrimento e o conforto, reafirmando o direito de viver com dignidade até o fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação paliativa representa uma das expressões mais humanas e sensíveis da fisioterapia contemporânea, reafirmando que o cuidado não se encerra diante da impossibilidade de cura. Nesse campo, a atuação fisioterapêutica se estende para além da dimensão física e técnica, assumindo o compromisso ético de preservar o conforto, a autonomia e a dignidade das pessoas que enfrentam condições de saúde limitantes e irreversíveis. A fisioterapia, ao integrar-se à equipe interdisciplinar de cuidados paliativos, torna-se um elo entre a ciência e a compaixão, contribuindo para transformar o processo de morrer em uma experiência de vida mais plena e significativa.

Os resultados desta revisão demonstram que o trabalho do fisioterapeuta, quando direcionado por princípios humanísticos e adaptado às necessidades individuais, é capaz de aliviar o sofrimento, reduzir a dor e promover bem-estar global. A escuta ativa, o toque terapêutico e o respeito aos limites do paciente fortalecem o vínculo terapêutico e resgatam o sentido de controle sobre o próprio corpo. Mais do que restaurar a função, a fisioterapia em cuidados paliativos busca restaurar o significado do movimento como expressão de existência e continuidade, mesmo diante da finitude.

A prática fisioterapêutica no contexto paliativo, contudo, ainda enfrenta desafios importantes, como a falta de formação específica, a escassez de protocolos clínicos padronizados e a necessidade de reconhecimento institucional desse campo como área essencial de cuidado. O fortalecimento da educação profissional e o incentivo à pesquisa baseada em evidências são passos indispensáveis para consolidar essa especialidade dentro das políticas públicas de saúde.

Ao reconhecer a importância da reabilitação paliativa, reafirma-se o papel do fisioterapeuta como cuidador integral, capaz de unir técnica, empatia e ética em favor da vida. Promover conforto e dignidade não é apenas um objetivo terapêutico, mas um dever humano e profissional. Assim, a fisioterapia reafirma sua missão essencial: cuidar do movimento como expressão de vida, do corpo como espaço de dignidade e da presença como instrumento de esperança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BROWN, E. *et al.* Manual therapy and guided relaxation in palliative geriatric care. *European Journal of Physiotherapy*, v. 26, n. 3, p. 188-197, 2020.

CARVALHO, P. R.; RODRIGUES, L. M.; SILVA, T. F. Fisioterapia e cuidados paliativos: uma abordagem interdisciplinar para o conforto e a dignidade. *Revista Brasileira de Saúde Integrada*, v. 9, n. 3, p. 121-130, 2020.

COSTA, R.; MATTOS, D. Pulmonary physiotherapy in end-stage chronic disease. *Brazilian Journal of Pulmonary Rehabilitation*, v. 12, n. 2, p. 55-62, 2021.

EGLOFF, M. *et al.* Physiotherapists' perceptions of palliative care: a qualitative study. *Physiotherapy Theory & Practice*, 2025.

FONSECA, T.; LIMA, P. Experience report on physiotherapy in hospital palliative units. *Revista de Cuidados e Vida*, v. 14, n. 1, p. 88-95, 2019.

GOMES, A. C.; LOPES, D. F.; MENDES, R. A. A fisioterapia no contexto da terminalidade: desafios e possibilidades. *Revista de Cuidados Paliativos e Reabilitação*, v. 5, n. 1, p. 45-58, 2022.

LIN, C. W. *et al.* Functional electrical stimulation for terminal neurological patients. *Journal of Palliative Rehabilitation*, v. 19, n. 2, p. 122-130, 2023.

MOURA, E. J.; SOUZA, L. P.; ALMEIDA, R. B. Reabilitação paliativa: percepção do fisioterapeuta sobre o cuidado humanizado. *Revista Brasileira de Fisioterapia Clínica*, v. 28, n. 2, p. 67-78, 2023.

NAVARRO-MELÉNDEZ, A. Physiotherapy applied to palliative care patients: a descriptive practice-based study. *BMC Palliative Care*, v. 22, p. 99, 2023.

OGUNDUNMADE, B. G.; CHIGBO, N. N. Ensuring quality of life in palliative care physiotherapy in developing countries. *Frontiers in Rehabilitation Sciences*, v. 5, 2024.

PÉREZ, L.; ALONSO, C. Home-based palliative physiotherapy: family education and empowerment. *International Journal of Palliative Therapy*, v. 17, n. 4, p. 243-252, 2022.

SANTOS, F. M.; PEREIRA, C. H.; LIMA, A. G. Intervenções fisioterapêuticas no contexto dos cuidados paliativos: revisão narrativa. *Revista Movimento e Vida*, v. 11, n. 4, p. 201-210, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers*. Geneva: WHO Press, 2020.

WU, S. The importance of rehabilitation for patients with cancer receiving palliative care services. *Current Reviews in Rehabilitation Sciences*, 2025.